

O MILICIANO

PERIODICO NOTICIOSO, RECREATIVO, LITERARIO E INSTRUCTIVO

Porta-voz dos interesses da Força Publica do Estado de Santa Catharina e liame da camaradagem entre irmãos de armas

ANNO I

Florianopolis, 28 de Dezembro de 1927

N. 4

NATAL!

Prazer indizível, alegria communicativa, como um agradável fluido, perpassa no momento pelo coração da humanidade christã.

Natal! Natal! Que dulcuroso e confortante prazer encerram estas palavras, cuja pronuncia fere agradavelmente todos os ouvidos, n'uma orquestração maravilhosa, musica archangelica, mixto de som, de luz e cor, harmonia inexprimível que eleva, suavisa e santifica a alma da humanidade crente!

Quem não experimentará a mais sublime e confortadora sensação de alegria e prazer, ao recordar o dia glorioso que assignala a natividade daquelle que veio ao mundo para remir os peccados da humanidade soffredora e guiá-la ao caminho do bem e da virtude, para a conquista da puridade da consciencia e da sempiterna bemaventurança?

Desde o palacio do potentado, até a mais humilde choupana do pobre, pelo Natal de Jesus, tudo se inunda de alegria; alegria que se infiltra no coração de todos, a qual transparece por meio das demonstrações mais sinceras e fervorosas.

O rico fa-la transparecer, procura ostenta-la em luxuosos banquetes e festas deslumbrantes; o pobre saboreando nesse dia o que de melhor pode comprar com o salario do dia anterior e o miseravel que nada possui dá a Jesus, a demonstração de sua alegria e de sua fé, num sorriso cheio de ternura.

Vae aos presepios beijar as fimbrias da roupinha do menino Jesus e admirar com os olhos lacrimejantes

Governo do Estado

As solemnidades da passagem do governo. — O embarque. — As continencias prestadas pela tropa

A's 12 horas, de 5 do corrente, o exmo. sr. dr. Adolpho Konder, governador do Estado, passou o governo ao seu substituto legal, o exmo. sr. dr. Walmor Ribeiro, vice governador.

O sr. governador Konder, ao transmittir as funções do seu cargo, pronunciou eloquente e magnifica oração, dizendo que entregava o governo á incorruptível lealdade do sr. dr. Walmor Ribeiro e terminou fazendo votos pela felicidade e brilhantismo da sua administração.

Ao despedir-se, exa. apresentou ao seu digno substituto todos os seus dedicados auxiliares.

Com a palavra, o sr. dr. Walmor Ribeiro, pronunciou o seguinte e eloquente discurso:

Exmo. governador. Assumindo o governo do Estado, não preciso dizer que não trago planos nem proje-

ções a executar, serei apenas um continuador, um substituto temporario do eminente chefe do Poder Executivo.

de alegria, toda aquella doce humildade do presepio. Outros deixam-se ficar embevecidos diante a grandeza das pompas das festas dos potentados, vendo sem inveja a felicidade alheia, o que é na opinião do sabio Bousset, uma grande felicidade.

Os do *Miliciano* sentem-se felizes em poder cooparticipar da alegria que inunda o coração de todos os que mourejam na caserna da Força Publica.

O nosso ardente desejo é que o lar feliz do nosso digno commandante, como o de todos os officiaes e praças, bem como o dos sinceros e dedicados amigos desta corporação, inunde-se dos mais confortadores prazeres, das mais gratas satisfações nesta data que lembra o Natal de Jesus.

ctos a executar, serei apenas um continuador, um substituto temporario do eminente chefe do Poder Executivo.



Dr. Adolfo Konder
Governador

querendo saber dos seus intuitos, tão somente para realizal-os.

Na fila dos commandados do Partido, julgo-me o ultimo nos meritos e o primeiro no dever da obediencia. Da obediencia sim, porque sem ella não póde haver disciplina e sem disciplina não ha organização e sem organização não ha ordem nem progresso, lema esplendente do nosso labaro sagrado.

Na ordem constitucional se rei, momentaneamente, o executor das leis emanadas do patriotico Congresso Representativo e o cumpridor sem vacillações dos arestos do egregio poder judiciario.

Nesta casa e no Governo do Estado eu espero, porque desejo, não haverá solução de continuidade e si vae faltar num curto periodo, o brilho da intelligencia previlegiada do nosso orientador, continuará a haver um largo ambiente de cordialidades, tolerancia e de solicitude, sempre prompta a recolher e uti-

lizar as inspiraões do povo e dos seus legitimos representantes, dos generaes do partido, que constituem a Commissão Directora, dos distribuidores da justiça e da sua mais alta corte, do functionalismo federal, do commercio, da industria e da lavoura, de todos emfim que desejam a paz, a ordem e o progresso, deste pequeno pedaço do Brasil amado, que se abriga sob manto protector da padroeira tão bondosa e tão gentil — S. Catharina — custodiada por apóstolos dedicados, representados nas excelsas virtudes do exmo. sr. arcebispo.

Queiram todos sem distincção de credo, raça ou procedencia, auxiliar-me com as luzes dos seus espiritos, e a eficiencia dos seus esforços neste curto lapso de tempo que, para felicidade de S. Catharina, será o mais resumido possivel.

E a v. exa. sr. governador, preclaro chefe do Estado, eu posso affirmar, acompanham os nossos votos de boa viagem e que esse curto repouso, que eu antevejo pleno de estuante actividade, seja fer-



Dr. Walmor Ribeiro
Vice Governador em exercicio

til em beneficios para o nosso Estado, que muito confia na vossa grande cultura e no criterio superior que vindes

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção—Quartel da Força Publica

Director..... 1.º Tte. Honorio Castro

Secretario..... 2.º Tte. Ph. I. Juvenal

Collaboradores diversos

revelando como chefe arguto, tolerante e liberal, como administrador escrupuloso, clarividente e patriota.

Queira v. exa. ser o portador das nossas saudações aos illustres ministros catharinenses, á luzida representação federal e colonias barriga verde, domiciliada no Rio de Janeiro e hypothecar, porque a v. exa. pertence sr. governador, a nossa solidariedade ao grande brasileiro que dirige os destinos da Republica.

Sr. governador nossos votos pela vossa feliz viagem e breve regresso.

Após os discursos, os srs. Drs. Adolpho Konder e Walmor Ribeiro, foram abraçados por todos os presentes.

O acto da transmissão do governo, foi abrilhantado pelas excellentes bandas musicas do 14 B. C. e Força Publica, que postadas á entrada do Palacio, executaram bellas composições musicas.

Às 15 horas, s. exa. o sr. Dr. Adolpho Konder, dirigiu-se para bordo do *Commandante Alcídio*, sendo acompanhado a pé, do Palacio ao trapiche da *Ritta Maria*, pelas altas autoridades militares e grande massa popular.

À s. exa. foram prestadas as devidas continencias, por uma companhia de guerra da F. Publica, sob o commando do sr. capitão Cantídio Quintino Regis, que teve como subalternos os 2os. tenentes Ayrigio Silva, João Ferreira de Rezende, Frederico Ewald e como porta bandeira, o dito Luis Lemos do Prado.

O trapiche não comportou as pessoas que foram levar despedidas á s. exa., calculadas em mais de 2.000, o que é uma demonstração eloquente do carinho e da admiração que dispensa a s. exa. o povo desta terra.

O *Miliciano*, que se associou á todas as homenagens, enviava ao preclaro chefe e amigo, os seus sinceros votos de boa viagem e breve regresso.

ACTOS DO GOVERNO

Foram nomeados para exercerem os cargos de delegados especiaes das comarcas de Porto União, Cruzeiro e Campos Novos, respectivamente, os srs. capitães Trogillo de Mello, João Baptista Paiva e 2.º tenente Nicolau Carlos de Souza.

Foram exonerados os srs. cap. Solon Zozino da Silva, de delegado da comarca de Cruzeiro e 2.º tenente Nicolau Carlos de Souza, das funções do mesmo cargo em Marra.

Natal!

*Jesus, Filho de Deus, o Promettido,
E' nascido na terra de Judá!
Um presepe em Bethlem fôra escolhido
Para berço do meigo Jehovah!*

*Reis e plebeus então num alarido,
Cantando hymnos seguem para lá.
Um divino clarão bem percebido,
Indica a todos onde o Verbo está.*

*Ali chegando prostam-se extremosos,
Offerecendo meigas oblações,
Emquanto os anjos cantam venturosos:*

*—Gloria a Deus nas alturas infinitas
E' paz na terra a todos corações,
Sacraros das virtudes mais bendictas!*

Ildefonso Juvenal

Soneto escripto em 1925 e dedicado ao belo e primoroso espirito do laureado prosador e poeta paranaense Dr. Leocadio Correia.

Carlos de Laet

A 9 do corrente, o telegrapho nos trouxe a desoladora noticia de ter fallecido, no Rio de Janeiro, o grande escriptor Carlos Maximiano Pimenta de Laet, com a avançada idade de 80 annos.

Carlos de Laet, que era bacharel em sciencias phisicas e mathematicas pela Escola Central do Rio de Janeiro, foi um fervoroso adepto da monarchia, cujas tradições defendeu ardorosamente pela tribuna e pela imprensa.

Como catholico, foi um dos mais fervorosos baluartes da Santa Igreja Catholica no Brasil, por cujas virtudes e serviços, foi-lhe conferido, pelo Santo Padre, o titulo de Conde da Igreja.

Na Academia de Letras, onde occupava a cadeira de Porto Alegre, a sua fulgurante intelligencia era tida como astro de primeira grandeza.

A sua penna maravilhosa enriqueceu as letras brasileiras, com um cem numero de conferencias sobre diversas questões e varias obras de reconhecido valor literario.

Com o desaparecimento de Carlos de Laet, o Brasil perde um dos seus mais eminentes filhos e a litteratura e o jornalismo, uma das suas mais fulgurantes pennas.

A Patria

(Traducção)

A patria, meus senhores, não é sómente vossas campinas ou vossas colinas, a agulha delgada dos vossos campanarios ou a copada verdejante de vossas arvores, ou as canções monotonas de vossos paes!

A patria, é quem falla a nossa bella lingua, é quem faz bater nossos corações, é a unidade do nosso magnifico territorio, é a nossa independencia absoluta, é a gloria inapagavel de nossos antepassados é a communiidade do nome francês, é a grandeza e a liberdade.

A patria é o azul de nossos céu limpido, é o doce sol que nos alumia, os bellos rios que nos banham, as verdes florestas que nos dão sombra e as terras ferteis que se estendem sob nossos passos.

A patria, é a união dos nossos concidadãos, grandes ou pequenos, ricos ou pobres!

A patria é a nação que tem direito ao nosso inteiro devotamento e que deveis honrar, servir, defender com todas as faculdades de vossa intelligencia, com todas as forças de vossos braços, com toda a energia e com todo o amôr de um coração desinteressado.

Carmenin

14 de Dezembro

Esta data regista ás paginas da Historia, a declaração de guerra feita ao Brasil, pelo dictador paraguay, Francisco Solano Lopes.

Escusamo-nos de traçar o perfil desse homem-féra, já conhecido da humanidade pelas crueldades e assassinios que praticou quando senhor absoluto do poder da sua malsinada Patria.

Lopes, banal e pretencioso, sonhava, com a grandeza e o predomínio da America do Sul.

Armava-se e organisava exercitos e fortificações. Quando sentiu-se bellicamente forte, aguardou anciosamente o motivo para enfrentar o Brasil, que era o paiz predominante.

Este surgiu com a questão oriental em que Solano Lopes, offereceu ao Brasil, a mediação que foi recusada.

Raivoso, logo declarou que a entrada das forças brasileiras no Uruguay, ameaçavam de perigo a paz de sua Patria.

O vapor Marquez de Olinda, que navegava aguas paraguayas, com destino ao Matto Grosso, foi aprisionado e toda a tripulação mettida a ferros nas prisões.

A esse acto despotico, seguiu-se, a invasão do Brasil, pela então provincia de Matto Grosso.

Começa aqui a significação desta data, que nos trouxe glorias, lucto e horrores, durante 5 annos.

Glorias—de Humaytá, Riachuelo, Tuyuty, Itororó e Ava-by, etc., onde os nossos soldados corôaram o nome do nosso povo e da nossa Patria.

Lucto—de paes, irmãos e parentes, pelos heroes que succumbiram em defesa da terra ultrajada pelo invasor.

Horrores—da guerra que tudo destroe e consome e da peste que desbaratou o exercito glorioso de Camisão, que hoje constitue a epopéa mais brilhante da historia,—a retirada da Laguna.

O causador de todas essas calamidades, soffreu, em Cerro Corá, ás margens do Aquidaban, o premio da sua ambição.

O seu corpo baixou á sepultura, maldito pelo povo da sua patria, que até hoje sente-se esmagado pelas consequencias daquela guerra.

Ao relembarmos esta data, prestamos as nossas homenagens á memoria dos bravos que tombaram pela causa sacrosanta da patria Brasileira.

HAC

CADERNOS ESCOLARES
na Livraria Cysne annexa
a Folha Nova.

Curso de topographia

Encerramento das aulas

Com a presença do commando geral da Força e officialidade, foram encerradas, sabado, 3 do corrente, as aulas do curso de topographia do 3º grão, ministradas pelo sr. Cap. Rizoletto Barata de Azevedo, instructor da Força.

Para encerrar as aulas, o sr. Commandante Geral convidou o sr. General Vieira da Rosa, que é sem alardes, uma das maiores autoridades catharienses nesta e mui outras importantes materias scientificas.

O sr. Capitão Barata, depois de breves palavras sobre a valor tecnico do illustre general Vieira da Rosa, apresentou-o aos alumnos da turma.

O sr. General, usando da palavra, fez aos presentes, a seguinte conferencia, que é uma peça de alto valor historico e scientifico:

«Os gregos davam o nome de Geodesia á sciencia que ensina medir e dividir as terras. Confundia-se, então, Geodesia com Geometria, mas o que parece certo é que desde remotos tempos estas duas denominações tem sido applicadas a duas sciencias differentes.

A Geometria, vós não o ignoraes, trata das dimensões e figuras de todos os corpos, e a medida da terra não passa de uma das mais simples de suas applicações.

A Geodesia abraça todas as theorias concernentes á figura da Terra, tanto no seu conjunto como nas suas partes solidas e liquidas. É uma sciencia que usa methodos simples ou complicados, segundo a natureza dos objectos que ella considera.

É por isso que a dividem em tres partes: Topographia, Geomorphia e Navegação.

A Topographia nada mais é que a applicação dos theoremas de geometria e trigonometria retilineas.

Ha tantas variedades desses theoremas, quantas variedades de accidentes geographicos.

A Geomorphia é muito mais transcendente e requer exame mais attento.

Acho tambem que o topographo deve ter pelo menos noções exactas de Geogenia, Geognosia e Geologia, não se descuidando da parte especial de Mineralogia, para ao menos distinguir as rochas entre si.

Estou tratando de generalidades, e não me levareis á conta de pretencioso, por fazer uma referencia ao historico da util materia que tendes estudado

sob a direcção do competente sr. tenente Barata.

Temos que remontar-nos a mais de quatro mil annos. Vamos até o Valle do Nilo, entre os egypcios, povo ao qual se dá a criação da topographia. Sabeis o que disse um escriptor:

«O Egypto é um presente do Nilo».

De facto, o Egypto historico, o Egypto celebre pelos seus pharaós, não passa de estreito valle apertado no deserto, e seria tão estéril como os areas que o ladeiam, se o derreter das neves das montanhas abysinicas, arrastando annualmente a vasa, não a viesse depositar, natéiro fecundante, nas planicies de alluviação que formam a terra de Ramsés.

E por occasião dessas inunções, ficavam obliteradas, é bem de ver, as marcas do terreno. Tornava-se necessario, por tanto, mantel-as visiveis á superficie e crearam a sua agrimensura.

Está demonstrado pelas dimensões dos celebres monumentos egypcios, que não sómente haviam medido um arco de meridiano do seu paiz, mas que haviam adoptado um systema metrico sexagesimal, fundado como o nosso, sob a grandeza da terra.

A grande pyramide chamada de Cheop, tem seu perimetro igual á centesima vigesima partes do grau de meridiano do Egypto, e as outras medidas eram tambem sub-divisões desse arco.

Os gregos, que foram ao Egypto beber muitos conhecimentos, mas os gregos sem erudição, acreditavam que a terra era plana, e a mytologia, sua religião, tornava popular tal erro, do qual felizmente não participavam os sabios. Thales, Herodoto, Platão, Pythagoras, Anaxagoras, Erasthites e outros conheciam a sciencia dos sacerdotes de Memphis, mas as conveniencias religiosas por muito tempo impediram a divulgação de conhecimentos que lhes pareciam subversiveis.

Não podemos, simples palestrá como esta, estender-nos sobre os progressos da sciencia desde aquelles dous ou tres mil annos antes de Christo até a nossa actualidade e vou terminar esta parte citando um caso curioso e scientifico, mesmo de alta significação. Pelo que vimos já os egypcios consideravam a terra como um corpo mais ou menos esphe-

rico, mas sob o ponto de vista moral o consideravam sob a forma de um triangulo rectangulo, considerando o catheto vertical como o macho, o catheto horizontal como a femea e a hypothenusa como a progenitura.

É que já sabiam que o quadrado construido sobre a hypothenusa é igual a somma dos quadros construidos sobre os cathetos, o que facilmente se demonstra em geometria preliminar.

TOPOGRAPHIA

Topos—logar; graph.—desenho.

Concebamos o seguinte: que se numa localidade pouco extensa baixarmos sobre o plano horizontal perpendiculares de todos os accidentes, geographicos, essas perpendiculares veem, no referido plano dar as projecções, e essas projecções, estampam morros, collinas, rios, estradas, cidades e povoações. As projecções referidas, transportadas para o papel de desenho, dão-nos o que chamamos plano ou carta. Tudo isso conserva as relações naturaes de extensão, de forma e distancia numa escala que o desenhista adopta. As figuras desenhadas são semelhantes ás naturaes, como se o conjunto de objectos fossem observados de um aereoplano, atravez de um vidro que diminuise todas as dimensões.

A topographia ensina o levantamento de plantas, o nivelamento e agrimensura, enfim a arte de desenhar.

O estudo da cartographia se impõe, mas já cousa mais transcendente de que um desenho topographico. Para se poder tratar de um canevas e chegar á conclusão correcta de um mappa, precisa-se conhecer os systemas de projecção. O nosso, adoptado pelo Grande Estado Maior do Exercito, é o Zenithal de Lambert, que considera o observador no zenith, donde elle observa almicerado e perpendiculares, transformados e meridianos e paral.

Discorreu mais sobre os problemas praticos de Planimetria, mostrando-se muito bem impressionado pelas estampas feitas durante o anno e terminou felicitando-os e incentivando-os mais ao estudo de topographia, demonstrando o seu valor, com rapidas palavras nos campos de batalha.

Ao terminar, foi o conferencista vivamente felicitado pe-

O Exmo. Sr. Senador Pereira e Oliveira agradece

É com grata satisfação que transcrevemos o telegramma que nos dirigiu o Exmo. Sr. Senador Pereira e Oliveira, agradecendo as referencias justissimas e merecidas que lhe fizemos, como um preito de reconhecimento e gratidão pelos serviços que prestou á Força Publica, quando Governador do Estado.

Prestando á s. exa. aquelle preito de justiça, embora tenha sido elle recebido com certo desagrado por pessoas alheias á caserna, nada mais fizemos do que demonstrar que em todos os tempos e occasiões, a Força Publica não olvida a gratidão aos seus benefeitores, embora estejam elles em posições elevadas ou no ostracismo. É um dever a que não podemos fugir.

Eis o telegramma de s. excia: «Coronel Lopes Vieira. Florianopolis—Senado—20-12-27—Muito penhorado agradeço honra das referencias me dispensastes pelas columnas jornal *O Miliciano*, gentileza que só devo á vossa bondade pt. Affectuosas sandações. Pereira Oliveira — Senador.

Cursos de aperfeiçoamento e preparação militar

O sr. comte. geral da Força Publica, no desejo de tornar os seus officiaes mais aptos para os diversos misteres da carreira militar, submetteu ao exmo. sr. dr. Governador do Estado, as bases para a criação dos cursos de aperfeiçoamento e preparação militar, as quaes foram approvadas pelo decreto n. 2103, de 2 do presente mez.

A approvação nos referidos cursos constitue condição essencial á promoção por merecimento, tanto para os officiaes, como para os inferiores.

los officiaes e sargentos presentes. Durante o acto fez-se ouvir a afinada banda musical da Força.

Pela caserna

Indulto

Pelo decreto n. 2.102, do corrente mez, foi indultado da pena de primeira deserção simples, o soldado da Força Publica, Joel Gorga Parrelia.

Promoções

Foram promovidos aos postos de: sarg. ajudante, o 1.º dito Demerval Cordeiro; 1.º sargento; o 2.º dito João José da Silva; 2.ºs. sargentos, os 3.ºs. ditos Narbal Barbosa de Souza e João de Paula Pereira; 3.º sargento, o cabo desquadra Candido Barbosa da Fonseca; cabo desquadra os soldados Manoel Gonçalves de Mello e Francisco Antonio Cioffi.

Effectividade

Foi effectivado no posto de 3.º sargento, o dito aggregado, Andre Antonio de Souza.

Gradações

Foram graduados nos postos: de 3.º sargento, o soldado João de Deus Andrade, approved em concurso e no de cabo desquadra, o soldado Luiz Nassi, pela boa conducta e relevantes serviços prestados em campanha.

Alta de postos

Obtiveram alta de postos, o 3.º sargento rebaixado por falta de vaga, Adelino Laurentino da Silva; e cabos desquadra Manoel Bento Machado e Antonio dos Santos Carvalho.

Alistamentos

Foram alistados nas fileiras da Força Publica pelo tempo de 2 annos, os seguintes civis: Victor Cauios Nauck, Ricardo Vieira, Generaldo Dacio dos Santos, Olavo de Souza, Antonio Alves de Oliveira, Castro Neves de Souza, José Mendes Barbosa e Paulo Justino da Silva.

Reinclusões

Foram reincluídos na Força Publica, o ex- 3.º sargento Antonio Telles de Araujo e ex-soldado Jose Pedro da Costa.

Exclusões

Foram excluídos: Por conclusão de tempo, os cabos desquadra, José Rodrigues de Lima e Deblantino Praxedes Pereira; soldados Antonio Francellino da Costa, Francisco Generoso de Britto, Hygino Goudinho de Oliveira e João Felix.

Por incapacidade physica: soldados Antonio Francisco Alves e José David de Oliveira.

Por crime de deserção, os soldados José Maria Borges e

Almoço intimo

Pelo sr. coronel Pedro Lopes Vieira, commandante geral da Força Publica, foi offerecido ao exmo. sr. dr. Adolpho Konder, no refeitório das praças, um almoço intimo, de despedidas, que correu na maior cordialidade.

A mesa, tomaram assento, os seguintes senhores: Dr. Adolpho Konder, governador do Estado; dr. Walmor Ribeiro, vice-governador; dr. Cid Campos, secretario do Interior e Justiça; dr. Henrique Fontes, secretario da Fazenda, dr. Medeiros Filho, chefe de Policia; dr. Americo Nunes, procurador geral do Estado; dr. Heitor Blum, superintendente municipal; coronel Pedro Lopes Vieira, commandante geral da Força Publica; major Floriano Cruz, commandante da Guarnição Federal e do 14 B. C.; coronel Abdon Arroxellas, inspector da Alfandega; dr. Haroldo Pederneras, director das Obras Publicas; dr. Wenceslau Breves, director das Estradas de Rodagem; Abilio Mafra, delegado de Policia; major Antonio Marques de Souza, Fiscal da Força Publica, capitães Pedro Manoel Pinheiro e Cantidio Regis e 1.º tenente Olivio Firmino Feijó.

O almoço foi abrilhantado pelo jazz-band da Força, que executou magnificas peças dos mais consagrados musicistas nacionaes e estrangeiros.

Joaquim Francisco Balbino de Almeida.

Transferencia de officiaes

Foram transferidos por conveniencia do serviço, da 3a. Cia. do 1.º Batalhão para a 5a. do 2.º dito, cap. Solon Zozimo da Silva, por troca com o dito João Baptista Paiva e 1.º tenente Olivio Firmino Feijó, desta para aquella sub-unidade, por troca com o dito Waldemiro Bonifacio do Livramento.

Escola «Marechal Guilherme»

Os alumnos matriculados na escola regimental *Marechal Guilherme*, tanto no curso de analphabetos como no dos 1.º, 2.º e 3.º gráus, obtiveram as seguintes classificações, nos exames a que foram submettidos:

Analphabetos.

Approvedos: Bento Avila dos Santos, Altino Domingos de Andrade, Herbert Schmidt, Luiz Gonzaga de Mello, João Kobos, Nelson Camillo Machado, Francisco Adriano Rodrigues, Alvaro da Costa Lemos, Antonio José Soares, Pedro Antonio Gomes, Lino João Baptista, Antonio Vasconcellos de Oliveira, Marcelino João Vieira, Aniceto Boaventura da Silva, Erick Hausen e José Francellino Martins.

Reprovados 9.

1.º grau.

Approvedos plenamente: Renato Gonçalves Junior, 7,5; Arthur Martimiano de Castro, 7,5; Archimino Julio Rosa, 7; Simplesmente: Luis Julio de Mello, 6,5; Ernestino Tavares, 6; Acelino Manoel Pereira, 6; Adolpho Quadros, 6; José Martins, 5; Francisco de Souza, 5; Appolinario dos Reis Santos, 5; Waldemar da Costa Lemos, 5; Cecilio João Pacheco, 4,5; Francisco Pereira de Alcantara, 4,5; Antonio Felisbino de Mello, 4,5.

Reprovados 7.

2.º grau.

Com distincção: Manoel Gonçalves de Mello, 10; Plenamente: Alvim Clemente de Souza, 7; Simplesmente. Candido Barbosa da Fonseca, 5,5; Narbal Barbosa de Souza, 5,5; Adelino Laurentino da Silva, 5,5; João Luciano Nunes, 5,5; Moyses Albino Pereira da Silva, 5,5; Antonio Salles, 5; Raulino Raphael de Souza, 4,5; Avelino Rocha, 4,5; Henrique Azevedo Klingerfuss, 4,5; Nestor Saturnino de Souza, 4,5.

Reprovados 15.

3.º grau.

Com distincção: Demerval Cordeiro, 10; Plenamente. Antonio de Lara Ribas, 9; Simplesmente. Paulo Manoel Rosa, 6,5; Manoel Clemente de Souza, 5,5.

Reprovados 2.

Os brilhantes resultados alcançados pelos alumnos da escola *Marechal Guilherme* são uma demonstração de esforços e desejos de alcançarem a luz fortalecedora que os conduzirão mais tarde ao caminho do futuro, que lhes está reservado na carreira que abraçaram.

D. Pedro II

A 5 de dezembro do anno de 1891, falleceu em Paris, D. Pedro II, ex imperador do Brasil.

O illustre monarcha, com a revolução triumphante de 89, chefiada por Deodoro da Fonseca e outros, obediente á intimação que lhe foi feita pelo governo provisório, abandonou, para sempre, esta terra que lhe viu nascer e que tanto amou.

Com a dignidade dos grandes caracteres, rejeitou todos os favores que lhe foram offerecidos, testemunhando, antes de embarcar, ao governo e aos seus amigos, os votos de grandeza e de prosperidade para a sua querida Patria.

Durante dois annos e dias, o seu coração ainda viveu com o Brasil.

Este prazer lhe confortou a alma até os ultimos instantes, porque o seu pensamento, que não estava exilado como a materia, podia transitar livremente pela sua Patria, em doces recordações do passado.

Os restos mortaes do mais sabio dos sabios monarchas de então, hoje, repousam no coração do Brasil, por gratidão dos brasileiros, que sempre souberam honrar e venerar a sua memoria.

O *Miliciano*, como sincero admirador da sabedoria, bondade e obra do extinto, não podia deixar passar despercebida esta data, que sempre e sempre nos dirá quem foi D. Pedro II no Brasil.

Estas pallidas linhas, que revivem um passado distante, nada mais são que uma homenagem prestada á memoria do grande morto.

S. exa. agradece á redacção do «Miliciano»

Do exmo. sr. dr. Walmor Ribeiro, vice-governador em exercicio, recebemos o seguinte cartão de agradecimentos pelas merecidas referencias que fizemos á s. exa. por occasião do seu anniversario:

“A Redacção do *Miliciano*, Walmor Ribeiro cumprimenta e agradece as bondosas referencias com que o distinguiu por occasião de seu anniversario, fazendo votos pela crescente prosperidade do sympathico periodico...”

Nasceu Jesus !

Pelos valles de Bethleem,
vae tambem,
O' minh'alma sonhadora;
Segue por esse caminho
montezinho
que a Estrella dos Magos doura

Que perfumes delicados
derramados
Nesses ares luminosos !
Dos passarinhos o canto
mais encanto
tem, nos trilhos maviosos !

Das aguas a vóz suave
como d'ave
o ineffavel gorgeio,
repete o nome divino
do Menino
que para salvar-nos veiu !

N'um presepio, sobre palhas,
sem toalhas,
sem faxas, sem cobertura,
repousa Jesus infante,
radiante

Luz d'eterna formosura !

As seccas p'aveas do trigo
pobre amigo
ao corpo seu divinal,
são fitas d'ouro brilhando,
fulgurando
d'um brilho celestial !

Eis chegam os Magos famosos,
reis poderosos
que lá do Oriente vêm,
ao Rei dos reis homenagem,
vassalagem
submissas render tambem !

Exulta a Virgem formosa,
Mãe ditosa,
o tenro infante sorri...
Que harmonias ! Que louvores
Que esplendores
ao Céu s'elevam d'ali !

«Gloria á Deus nas Alturas !»
Paz, ventura;
enchem a terra d'alegria !
Nasceu Jesus Redemptor,
Salvador
que Deus aos homens envia !

Delminda Silveira

Banco Agricola de Santa Catharina

Esta modelar sociedade, fundada no Estado com o fim de proporcionar ao publico em geral e pequenas industrias, meios de economias e expansões commerciaes, deve ser a preferida por todos os catharinenses, não só por que retêm os capitaes nella depositados, fazendo girar dentro do proprio Estado, como tambem paga os melhores juros da praça.

Seria impatriotismo deixarmos de preferir essa modelar instituição bancaria por outras que funcionam no Estado, com evasão de capitaes e que nenhuma vantagem e beneficio nos trazem.

O Banco Agricola, é pois

**Caravana Paranaense
Sua Magestade a Rainha dos
Estudantes Paranaenses e os
demais dignos membros da
Caravana visitam a
Força Publica**

A Força Publica do Estado foi honrada a 24 do corrente, com a insigne visita dos illustres membros da Caravana Paranaense, brilhante pleiade de moços estudantes da Universidade daquelle bello e prospero Estado irmão, que se fez acompanhar da gentilissima senhorinha Rosinha Pinheiro de Lima, rainha dos Estudantes, e seu illustre progenitor dr. Pinheiro Lima, um dos mais illustres e provecos lentes da Faculdade de Direito.

Os illustres membrós da Caravana, foram recebidos pelo sr. cel. Lopes Vieira e toda a sua officialidade, executando a banda musical da Força escolhidas peças de seu repertorio.

Depois de ligeiro descanso no Salão do Commando, percorreram os visitantes todas as dependencias e repartições do Quartel, recebendo a melhor impressão possivel. No bello salão de refeições foram servidos finos liquidos, tendo o sr. professor Pinheiro Lima, em entusiasticas palavras saudado a Força Publica na pessoa do seu digno Comte. General, tendo palavras muito elogiosas sobre o criterio da sua administração, pelo gráo de adiantamento que denota a Corporação.

Depois de percorrer o quartel do 2º Batalhão, dirigiram-se os visitantes em companhia do sr. Cel. Comte, a diversos officiaes ao proprio do Estado á rua Major Costa, onde se encontram a Cantina Militar da Força, Pharmacia, Alfaiataria, Enfermaria e Pelotão de Cavallaria, tendo percorrido todas essas dependencias recebendo de tudo optima impressão.

Aos distinctos patricios que em nossa terra têm recebido inequivocas demonstrações de sympathia por partê do Governo e do povo, o *Miliciano*, saúda fraternalmente, augurando as mais gratas satisfações.

uma sociedade que se impõe e deve merecer a atenção de todos aquelles que desejam cooperar para o engrandecimento desta terra, que muito promete.

Preferir o Banco Agricola, é uma acção nobre e patriótica. Prestigiar o que é verdadeiramente catharinense, esse é o nosso dever.

Miliciano social

A 4 do corrente, completou mais um anno de mui preciosa e util existencia, o nosso prezado amigo, 2º Tenente Antonio Martins dos Santos, que com muita competencia e zelo, vem desempenhando o espinhoso cargo de contador thesoureiro da Força.

A 6, completou mais uma primavera, o nosso estimado amigo, 2º tenente Orion Augusto Platt, ajudante e secretario da Força, em cujo cargo vem se revelando um esforçado, sendo muito digno de encomios, não sómente pelo seu saber, como tambem, pela dedicação com que encara os seus deveres de chefe de repartição.

A 8 e 22, completaram mais um anno de existencia os nossos prezados collegas e amigos. 2s. tenentes Nicolau Carlos de Souza e Romeu Delayte, dois bons e dedicados camaradas, que muito honram a classe a que pertencem.

O dia 5 do corrente, registrou a data natalicia do nosso venerando collega e amigo, 2º tenente Graciliano Guedes Pompeo, Inspector da Banda de Musica da Força, que muito tem se dedicado pela conservação da fama por que é tida, alem das nossas fronteiras.

O tenente Pompeo, que é um dos melhores compositores do Estado, ainda maneja com pericia diversos instrumentos de sopro e de corda.

O dia de amanhã registra a data natalicia do nosso estimado collega e amigo, 2º tenente Waldemiro Ferraz de Jesus, commandante da secção de bombeiros, que bons serviços tem prestado á capital com a sua valorosa gente, na instigação de incendios.

Aos anniversariantes, o *Miliciano* envia o seu abraço e votos de felicidades.

Viajantes

Regressaram de Joinville os 2os. tenentes Frederico Ewal e José de Souza Lima, que alli se achavam a serviço.

Regressou de Porto União, onde se achava servindo na 2a. Companhia, o sr. 1o. tenente Alfredo Carlos de Mello.

A todos o *Miliciano* apresenta votos de boas vindas.

Embarque de officiaes

Para Porto União, embarcaram os srs. Capitães Trogilio

Festa de N.S. da Conceição

Domingo, 11 do corrente, realizou-se nesta Capital, com desusado brilhantismo a festa de N. Senhora da Conceição, padroeira dos militares.

A's 10 horas, houve missa solemne na elegante igreja sítia á Praça 17 de Novembro, tendo pregado ao evangelho frei Estevão, que pronunciou bellissimo e eloquente sermão.

Abrilhou o acto a banda musical da Força Publica.

O côro que se achava sob a direcção do sr. Estanislau Siqueira, era composto por um grupo da distinctas senhoras e senhorinhas da nossa sociedade.

A's 17 horas realizou-se bellissima procissão, formando longo e bem organizado cortejo, o qual obdecia a seguinte ordem: Apostolados da Oração e do Coração de Jesus, com os respectivos estandartes, irmandades do Rosario e da Conceição, virgens, anjos, alas formadas pelos inferiores e parafornas da Força, todos em uniforme branco; imagem de Santa Thezinhinha do Menino Jesus, conduzida por moças, do Sagrado Coração de Jesus, conduzida pelas irmandades e de N. S. da Conceição, pelos inferiores da Força. A seguir: o Santo lenho conduzido por frei Noberto, sendo que as varas do pallio eram empunhadas pelos officiaes da Força.

Por ultimo as bandas de musica da Força Publica e União dos Artistas, e a grande massa de povo devoto.

O sr. Coronel Pedro Lopes Vieira, juiz da festa, e toda a officialidade da Força, acompanhou a procissão.

Causou muito boa impressão no mundo catholico de Florianopolis, o grande interesse tomado pela Força Publica para o brilhantismo das solemnidades consagradas á N. S. da Conceição.

Padroeira da Corporação, a gloriosa imagem hade sempre receber as maiores demonstrações da fé e de amor dos que compõem a Força, e as festividades deste anno, foram bem uma demonstração do culto que os mesmos devotam a tão gloriosa imagem.

Antonio de Mello, que alli vae assumir o commando da 1a. Companhia e o cargo de delegado especial da comarca e Virgilio Euriques Dias, em objecto de serviço.

Para Herval, o sr. 1º tenente Olivio Fermino Feijó, que vae servir na 3a. Companhia, com séde naquella villa.

Aos referidos officiaes o *Miliciano* apresenta votos de boa viagem.

Secção Humorística

DE MONOCULO

Quando vemos um recruta metido em negocios com soldado velho tarimbeiro, temos até pena do coitado, porque soldado velho tem manhas de raposa matreira, e quem bancar o *molle* para o lado delle, está no matto sem cachorro; pois, não dizem até, que um soldado velho expertalhão, conseguiu enganar São Pedro, o vigilante chaveiro do Céu, e penetrar com moxillas e tudo pelas portas do céu a dentro?

Lembram-se vocês do 777, da Companhia mixta?

Então não se lembram do Frederico Studebaker, aquelle rapazola que, não obstante os seus 17 annos de idade, ainda usava calças curtas quando verificou praça?

Sim, o Frederico, aquelle allemão-inho que era empregado na casa da Ordens do 3.º Batalhão.

Pois bem. Saibam o que acontecerá certa vez ao pobre recruta:

Foi pelo Natal do anno transacto. Ao passarmos pelo lado direito do quartel, presenciámos o rapaz triste, sorumbatido, macambuzio, lastimando a sorte debruçado sobre um dos bancos de jardiminho.

—Olá! Que tem você, meu rapaz? Está doente? — perguntamos.

—Sim, senhor, meu tenente. Doença moral. Saudades da Família e da minha pequena patria distante. Estou recordando saudoso a felicidade que sempre experimentei no dia de hoje, na casa dos meus paes, pois, elles festejavam o Natal, como ninguem o fazia em Blumenau, o doce recanto em que nasci.

Uma semana antes, já minha mãe e minhas irmãs occupavam-se em fazer doces, preparar a casa, em tudo arrumar para o grande dia que lembra o Natal do menino Jesus. Ah! não tenho palavras com que possa descrever o que era o dia do Natal em nossa casa! Quanta festa, quantos sorrisos, quanta alegria, quanta fartura!

A nossa meza accudiam as creanças pobres da visinhança e todos comiam e bebiam a fartar, levando ainda para suas casas inumeros presentes de doces e brinquedos. Lembro-me bem que, ainda no ultimo anno, meus paes me cumularam de presentes: ganhei de papae dois lindos ternos de casemira, minhas irmãs deram-me outras valiosas peças de vestuario, meus tios presentearam-me com bengala e guarda-chuva de cabo encastado do mais fino e rico metal, mas, o presente de maior valor monetario, me foi dado por minha mãe. Mamãe acostumou-me a pôr os sapatos na noite de Natal, em lugar bem visível, á disposição do Papae Noel, e, naquelle anno, fui encontrar dentro dos meus sapatos, os presentes de maior valia, até então allí collocados pelo bom velhinho da lenda: um riquissimo relógio de ouro, com a respectiva corrente do mesmo precioso metal, — presentes de minha boa mãezinha.

Frederico tinha os olhos humidos, ao recordar os doces dias do passado; e a sua narrativa também nos commovéra.

Ao nosso lado, ouvindo toda a conversa, achava-se o Anspeçada Barnabé Fagundes, tarimbeiro no serviço, engajado e reengajado uma dezena de vezes, soldado expertalhão, que sabia até quantas telhas existiam no telhado do quartel, — e que entrou na conversa com as seguintes palavras: — Coitado! Triste de quem é filho! Não lastimes tanto

a tua sorte, Frederico, pois, nós aqui também temos o nosso Papae Noel.

E depois de mirar muito admirado o par de sapatos novos do recruta: —O papae Noel tanto ia lá em tua casa em Blumenau, como vem aqui no quartel do 2.º. Temos também as nossas surpresas... Ha dois annos atraz, um recruta como você, porque tinha os sapatos com a sola furada, não podendo por isso, pô-los á disposição do Papae Noel, poz o bonet, e, no dia seguinte, encontrou um par de divisas de 1.º sargento. Papae Noel, o bom velhinho do Na-ú, fê-lo sargenteante da Companhia, sem ser preciso passar a prompto da instrução!

Porque, ao envez de guardares os sapatos na mala, não os collocas debaixo da cama em lugar bem visível? A gente não perde nada neste mundo, por experimentar as cousas...

Frederico seguiu satisfactoriamente o conselho de Barnabé, esperançoso de que Papae Noel lhe trouxesse, na peor das hypotheses, as divisas de cabo de esquadra, livrando-o assim, das guardas, patrulhas e fuchinas.

Assim foi que, elle collocou naquella noite, bem á vista, o seu par de sapatos novos de verniz, comprado a prestações ha cerca de tres dias, e, poz-se a dormir a bom dormir, sonhando com os mil encantos e phantazias daquella noite cheia de lendas.

Ao toque de alvorada, o rapaz acorda-se satisfeito a sorrir e a cantar, e procura logo muito cautelosamente passar a mão por debaixo da cama, para ver si encontra o presente esperado, mas, qual não foi a sua surpresa ao ver que o Papae Noel ao envez de lhe presentear com o que elle esperava, carregou-lhe com o par de sapatos novos!

Sómente no dia de Reis, talvez com a vinda dos reis magos, guiados pela estrella milagrosa que surgiu no Oriente, foi o recruta sabedor de que o seu rico par de *guides* de verniz, fôra empenhado em um *frige moças* lá do Mercado, por 9\$500 e um prato de mocotó apimentado.

Máneca

Pennadas

Vicente Grandini

ENCRUZILHADA

Numa das tardes serenas e perfumosas, como sóem ser as dessa graciosa terra, nos mezes em que as laranjeiras e tres marías se cobrem de brancas e rouxas flores, ouviram-se tres detonações produzidas pelo teu *Smith* marca *La fuchet*, nos fundos da ferraria.

A guryzada (entre os quaes eu me achava), attrahida pelos estampidos, formou roda á porta da ferraria, em curiosas perguntas. *Bu, ft, buaft, buaft*, era o som surdo do porrete (substituto do revolver) que funcionava no couro d'alguem.

Que é?! Era a pergunta que

faziam os guryz entre si, sem solução á curiosidade!

La vae ella—gritaste!

E descrevendo zig-zags, no ar, viu a guryzada apavorada cahir a seus pés, morta, uma Jararaca de dois metros de comprimento, pelo menos...

Passados os sustos e commentarios a respeito, montaste no teu *picaço* e desceste á rua Ramiro Barcellos, conduzindo o feroz bicho (morto bem entendido), atado pelo pescoço á ponta de uma vara.

E... lá ficou o bicho sobre os espinhos da cerca do fallecido Cap. Motta, exposta á curiosidade do povo.

Que coragem!

Guarda esse pau e põe o revolver, *La fuchet*, em exposição, com as tres balas que ficaram dentro do canno e um cartaz propagandista da fabrica!

Conselho do

HAC.

Telegrammas

Rua João Pinto—Na casa do Olegario, explodiu bomba dynamite, matando asphixiado todos insectos e diversas aves se achavam quintal. Familia ausente sinitro. pt. Saudações,

JUCA TAMANCO

Quartel Força—Appareceu rua Pinheiro envergando um par cangalhas oscaras sobre batata pt. Abraços.

PICA PAU

Rua Bocuyva—Lucta renhida praça foot-ball pt. Aldo errando ponta-pé mocotó adversario, deu perna Totó, esfacellando-a pt.

LAGARTO

Capital—Souza Lima festas dia 17, atravessou empada palmito garganta, sendo soccorrido Honorio, que lhe deu socco costas pt.

Abraços

JUCA TAMANCO

Capital—João Cancio, acaba suffer prejuizo com sola botinas que foram roi-

das ratos pt. Batalhão gartos perseguem larapios que breve cahirão ratoeira pt. Saudações.

PICA-PAU

Capital—Waldemiro Jesus desappareceu engulido pela machina a vapor dos bombeirospt. Suppõe-se que occasião incendio apparecerá dando mais força jacto agua pt. Saudações.

LAGARTO

Capital—Orion alcançou distincção exame francez pt. Já pronuncia *la mère, le pere, lanfant, fenetre*, etc, Abraços

JUCA TAMANCO

NOVIDADES

Aéropiano silencioso

O que diz a FOLHA de Campos

«Osr. Antonio Pimentel Lyd, antigo pharmaceutico em Campos, onde falleceu ha alguns annos, interessara-se sempre pelos assumptos mecanicos e pela aviação, descobrindo um apparelho de grande vantagem nas viagens aereas.

Fallecendo pouco depois de ter inventado o referido apparelho, e sem que tivesse recebido propostas vantajosas para a compra do mesmo em que andára empenhada a firma allemã Herm Stolz e Cia., o sr. Antonio Lyd deixou nas mãos de sua esposa os desenhos e o plano secreto do seu aeroplano, que segundo estamos informados, vão ser agora adquiridos pelo Ministro da Viação.

Para tratar da compra do invento, esteve nesta cidade, ha poucos dias, o sr. Alvaro Nunes, funcionario do Ministerio da Viação, que trouxe proposta do nosso governo á viuva Antonio Lyd.

O invento que está registado em varios paizes é, realmente, muito interessante, pois se trata de um apparelho completamente silencioso, e que se mantem no ar mesmo com o motor parado.

A viuva Lyd passou procuração em um dos nossos cartorios ao sr. Alvaro Nunes, dando-lhe plenos poderes para vender os planos do avião silencioso.»

João B. Sabino

SECÇÃO DE MOVEIS A CARGO DE
THOMAZ CAMILLI

Esquadrias, instalações commerciaes
artísticas

Moveis em qualquer estylo

Serraria, deposito e beneficiamento de madeira

Rua Almirante Lamego, 2 = Telephone 65
FLORIANOPOLIS

Joalheria Galluf

Jóias, Brilhantes, Bijouteria, Metaes, Fantasias, Relogios de
parede, Despertadores das melhores marcas, Relogios de
bolso de todas as marcas, entre ellas á "CYMA"
que é a melhor e a mais barata.

Concertos em Geral

Praça 15 de Novembro esquina da rua Felipe
Semidt
Florianopolis

Abílio Mafra

CONSTRUCTOR ARCHITECTO

Construcção de casas de estilo moderno, por
preços modicos. Serviço garantido.

Fabrica de ladrilhos de typos variados

FLORIANOPOLIS

Cooperativa Catharinense

DE

Manoel Simões

A

casa de seccos e molhados, fazendas
e

armarinhos

mais barateira de Florianopolis

Creada exclusivamente para beneficiar o
funcionalismo e ao publico em geral
Artigos de 1a. qualidade.

RUA JOÃO PINTO

FLORIANOPOLIS Florianopolis

Loteria do Estado de Santa Catharina

Extracções de 50, 60, 100 e 200 contos

Distribue 75 % em premios

OS CONCESSIONARIOS:

ANGELO LA PORTA & Cia.

Administração: PRAÇA 15 DE NOVEMBRO
FLORIANOPOLIS

Joalheria de Müller Irmãos

FABRICAÇÃO E CONCERTOS DE JOIAS

BANHOS DE OU O E PRATA, POR ELECTRICIDADE

RUA TRAJANO N. 4 C.

FLORIANOPOLIS

SANTA CATHARINA

Credito Mutuo Predial

O mais vantajoso Club de Sorteios do Brasil

PARA 4 de JANEIRO:

3750\$000 por 1\$000

eis a convidativa e apreciavel importancia
do primeiro premio do sorteio de 1928,
a realizar-se no dia

4 de Janeiro

3\$000 uma caderneta

HABILITEM-SE!

INSCREVAM-SE!

PHARMACIA MODERNA

Proprietario Pharmaceutico EDUARDO SANTOS
Especialidade em drogas nacionaes e estran-
geiras—Perfumarias—Artigos de toilette
Maximo exerpulo na manipulação e avia-
mento do receituario.

Fabricante e depositario do afamado xarope
PULMOGYL contra a tosse—Preços sem compe-
tencia

Praça 15 de Novembro

Casa Helio

Rua Conselheiro Malra, 48

**Ferragens, louças,
vidros, etc.**

E' a casa que melhor serve a sua freguesia

Confeitaria e Restaurante Chiquinho

DE

Theodoro Ferrari

Rua Fellippe Schmidt, n. 6—Esquina da
Rua Trajano
FLORIANOPOLIS

Restaurant a la carte no primeiro andar

Menus variados todos os dias

Maximo asseio e conforto

Telephone n. 194

Banco de Credito Popular e Agricola
de Santa Catharina

Sociedade Cooperativa de respon-
sabilidade limitada

Systema Luzzatti

Rua Conselheiro Malra n. 6—2.º andar

Endereço telegraphico: BANCREPOLA
FLORIANOPOLIS

Emprestimos, Descontos e Cobranças

Faz toda e qualquer operação bancaria.

Correspondentes

em todos os municipios do Estado

Accepta saques para

qualquer parte do Brasil

Os depositos feitos neste Banco giram só
dentro deste Estado

(Conta corrente limitada, juros 6%
DEPOSITOS (Conta corrente aviso previo 8%
(PRAZO FIXO 10%.

(Armando Ferraz

Conselho Director (Filomeno Th. da Costa
Desemb. João P. da Silva

Hoepcke & Cia.

Florianopolis

Filiaes em Blumenau, Laguna, S. Francisco e Lages

Secção de machinas:

Stock permanente de locomoveis, tornos, serras de fitas e circulares

MACHINISMOS PARA LAVOURA:

rados, grades, cultivadores

REPRESENTANTES e DEPOSITARIOS da: Ford Motor Company, Exports Inc.
The Goodyear Tire & Rubber Co.--Vaccum Oil Company -- Anglo -- Mexican
Petroleum Company

Secção de Ferragens

Secção de Fazendas